

O ESPOZENDENSE

Seu organo republicano e independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann., sem esta., pilha 10\$00 esc. — Com esta. pilha e para fóra 12\$00 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Na nero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Annuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$30 cent. — Annuncios particulares: linha \$70 Cent. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

PARA REPRIMIR ABUSOS

O Codigo de Posturas.

O artigo de fundo publicado no penultimo n.º e intitulado «Codigo Administrativo», sugeriu-nos como de resto poderia ter sugerido a qualquer outro, a questão do nosso «Codigo de Posturas». Já não é a primeira vez que tem sido abordado, e hoje mais do que nunca, necessita de entrar a vigorar, mas antes disso deve ser profundamente alterado e actualizado. Diz o mesmo artigo que: «o municipio é independente, excepto nas deliberações sobre posturas, regulamentos de policia sanitaria e de trânsito».

Julgamos oportuno perguntar onde existem tais medidas de indole local, somente por as não vemos a funcionar. E' claro e todos sabem que possuímos um «Código», não já dos nossos dias, mas de mil e oitocentos e tal, razão porque está completamente afastado das necessidades presentes, e isso não admirá, logo que compreendamos que o legislador do «Código» não podia nem devia, legislar para o futuro. O «Codigo» que existe, necessita de ser alterado em várias matérias, como por exemplo no capitulo destinado aos carros tirados por cavalos, e anexadas disposições de caracter actual. Por outro lado, é bom não esquecer, que outras matérias ou são tratadas com visível leve-

za, ou são, este caso mais condenavel, omitidas. Isto pelo que se refere a posturas. Quanto á policia sanitaria, o mesmo com pouca differença se poderá dizer, e é bom recordar o corpo do artigo 2338 do Código Civil, no que se refere a construções de matérias nocivas, uma das mais importantes que o «Codigo» deve conter, porque se trata da saúde pública. Com respeito a trânsito, o «Código das Estradas» é sufficiente, embora algumas determinações locais possam ser asseguradas. Somos de opinião portanto, que o «Codigo de Posturas» seja alterado e actualizado, organizando-se para isso uma comissão.

Posto desta forma o que é e o que deve ser o «Codigo de Posturas», nada mais resta senão dar andamento a esses trabalhos, trabalhos que devem ser conscienciosamente elaborados, deixando-se á margem todas as paixões, que prejudiquem uma organização local, pondo-se de parte exaggeros e multas pesadas, que como tais não possam ser observadas.

Do mesmo modo que as leis são de caracter geral e abstrato; por isso para todos sem distincção, assim deve ser o «Codigo de Posturas».

LICENÇAS DE COMERCIO E INDUSTRIA

Nos termos da circular n.º 60 de 30 de Março do ano findo, do Comando Geral da F. de S. P., todas as licenças passadas pela Camara Municipal são obrigadas a registo no Comando de Policia do Distrito, como determina o n.º 6, do art. 42, do Decreto n.º 8435, de 21 de Outubro de 32.

Senhor Administrador do Concelho

Para que não se diga que nós somos peores que o diabo, que tentou Christo, pedindo-lhe que transformasse o pão em pedras, como Espozendense, apresentamos a V. Ex.cia os nossos cumprimentos, pela esmola que por seu intermedio foi concedida aos pobres do concelho. Bem haja pelo que fez neste sentido, e se mais poder fazer, mais obrigado ainda.

Mas, senhor administrador, V. Ex.cia, com o seu bondoso coração, com o seu feitio insinuante, pronto sempre a atender os desgraçados e atencioso com todos os outros, esqueceu-se que não basta dar pão; é preciso pão e pau.

Nas segundas-feiras de manhã, as ruas de Espozende povoam-se de uma fauna esquesita, ou andrajosa, suja imunda, que sai não se sabe de onde e que em grupos se dirigem a certas casas, onde vão receber esmola.

Se o Estado, por intermedio de V. Ex.cia, dá a cada necessitado, uma malga de bom caldo e 250 gramas de pão por dia, e

às vezes, até duas vezes por dia, haverá motivo que justifique este abuso?

Parece-nos, que é preciso, agora começar a dar pau, visto que já tem pão.

Porque é tolerada ainda a mendicidade?

Para que querem os pobres o dinheiro, se lhe dão uma alimentação muito melhor do que a de muitos lavradores!

O Estado, dá pão e caldo o particular dá vinho e tabaco, e viva a folia.

Depois vão para o solheiro dizer mal do que lhe dão, como fez o Lanzudo, que com uma impertinencia digna de registo, disse: *então só isto?* Não vale a pena; ora a grande coisa... uma malga de caldo e pão... não vale a pena.

O Lanzudo é o tipo escolhido, porque infelizmente há muitos...

Em Fao dá-se o mesmo.

Houve quem empregasse os maiores esforços, para meter num asilo, um ceguito que por ahi anda todos os dias a pedir esmola.

Pois não houve meio: a mãe não consentiu, porque o *menino cego* é o seu rico *ganha pão*. E não ha cadeia para esta creatura?

uma de suas filhas?

—O carvalho (as filhas são as bolotas).

8

—O filho que mata a mãe.

—O espigão da piteira.

9

—O peixe que tem a cabeça mais longe do rabo?

—O bacalhau.

10

—Que faz um toiro quando chega ao sol?

—Faz sombra.

11

—Que fazem seis pardais num telhado?

—Fazem meia dúzia.

12

—Com que se parece um gato à janela?

—Com uma gata.

13

—Qual é a coisa que nunca entra em casa senão de ilharga?

—O botão.

14

—Qual é a carne que todos julgam ser tão boa como a de vaca?

—A carne de boi.

15

—Onde pôs Deus Nosso Senhor as

NOITES DE INVERNO

3

Adivinhas em prosa

1

—Quem foi o pai dos filhos de Zebedeu?

—Zebedeu.

2

—Qual é a coisa que no mato corre e no caminho pára?

—O fogo.

3

—A coisa que, se entra em casa, não sai por onde entrou?

—O vento.

4

—A que tem cabeça e dentes e não tem corpo nem pés?

—O alho.

5

—A que nasce com o pé na bôca?

—A cabaça.

6

—A que nasce com as mãos na cabeça?

—O feto (planta).

7

—O pai que dá um chapéu a cada

E já que dizemos algumas verdades, mais esta que vem a talho de foice.

Ha muita mãesinha e avosinha em Fão, que anda a mendigar pelas portas, quando podiam ter as filhas e os netos a servir, mas, dizem elas, que o diabo serviu trez dias e fartou-se.

E está a gente a sustentar uma fauna indesejavel porque não trabalham e porque, o que é peor, não deixam trabalhar os outros.

Senhor administrador V. Ex.cia tem de ser absolutamente intransigente com estes abusos. E' preciso dar de comer a quem tem fome, vestir os nus, são obras de caridade, mas tambem é obra de caridade castigar os que erram e principalmente aqueles que estão a educar horrivelmente mal, a gente de amanhã, mandando os miudos já de certa idade, para as ruas aprender tudo quanto ha de mau, e andando os seus progenitores a pedir para sustentar malandretes.

Isto é absolutamente verdadeiro e precisa de um correctivo energico, de forma a acabar com este estado de coisas que nos envergonha.

Apelamos ainda para V. Ex.cia, senhor administrador, para que ponha cobro a outro abuso, e este coloca-nos ainda mais mal que a mendicidade.

Chamamos a sua atenção para a Companhia de Transportes L.da, Pobila, Bôca, Lanzudo e C.a.

Quando para qualquer carro no centro da vila, caem-lhe em cima os agentes da Companhia e nem os deixam sair dos carros. E os forasteiros ao reparar n'aqueilas caras patibulares, devem consultar os mapas, a ver se se

mãos quando formou Adão?
—Pôs-lhas nas extremidades dos braços.

16
—¿Quem é o individuo que, ao amanhecer, anda em quatro pés, passa depois a andar em dois pés, e à noitinha anda, ás vezes em três pés?

—O homem, que, tendo andado de gatas na infância, se arrima a um bordão, quando decrepito. (1)

17
—¿Quais são as pessoas que não festejam sempre os seus anos no mesmo dia do mês?

—As que nasceram no dia 29 de Fevereiro.

18
—¿Qual e o traste que não se arruma bem senão no meio da casa?

—O botão.

19
—¿Sabe o que é ainda pior que um tolo?

—São dois tolos

enganaram no percurso!...

Isto senhor administrador é para a gente que passa, porque a da terra já tem os ouvidos blindados, contra toda a sorte de vocabulos pornográficos, que eles usam com uma sincerimonia de pasmar.

Tambem não pode ter remedio este mal?

Infornam-nos que V. Ex.a encarregou os sinaleiros de acabar com estes abusos. Não deu resultado, e por este andar V. Ex.a e os seus Ex mos tolegas da Camara, tem de mudar de sinaleiros tantas vezes quantas sejam precisas para acabar com este abuso e até, encontrar um que cumpra.

De forma que, senhor administrador, V. Ex.a tem de dar ordens terminantes para que acabem as *procissões* nas segundas-feiras e para que a Sociedade de Transportes L.da, Pobila, Bôca Lanzudo—e C.a, mude a sua séde, se não houver outro local, para os baixos, parte sul, do Velho Hospital.

Pede deferimento.

Um Espozendense.

É o tabaco útil?..

Eis uma pergunta a que é facil responder, sendo fácil, tambem, cientificamente, provar-se, o que se afirma.

—O tabaco não é util em caso algum.

Há, possivelmente, quem afirme o contrario, mas os argumentos apresentados

20
—¿Quem é a sogra da mulher de meu irmão?
— É sua mãe.

21
—¿Para onde ia o Menino Jesus quando tinha doze anos?
—Ia para os treze.

22
—¿Que é o que Deus dá e não tem?
— O sono. (Fundase no ditado: «Deus não dorme»)

23
—¿Que é que Deus nunca viu, os reis vêem, poucas vezes e o povo vê todos os dias?
— Um seu igual.

24
Quando uns visinhos meussaem de suas casas, se, à noite, um deles erra a porta, erram-na todas.
—São os botões duma abatuadura.

25
—¿Qual é a coisa que quando anda bem está quieta?
—O pião.

26
—¿É a que anda, anda, e nunca chega a casa da dona?
—O moinho.

27

não têm base sólida, e caem, como castelos de cartas, ao menor sopro.

O homem que fuma, envenena-se lentamente e envenena as pessoas que lhe ficam próximas, obrigadas a suportar-lhe as nauseantes baforadas do fumo.

O uso e o abuso do cigarro, em recintos fechados, provocou, há tempos, uma justissima campanha da benemerita Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, contra o costume de se fumar nos eléctricos, nos quais, na época invernosa, se não pode abrir as janelas.

Dessa campanha, absolutamente justa e oportuna, resultou a prohibição rigorosa de se fumar nos carros eléctricos.

Poucos dias depois, porém, não sabemos porque razão, essa ordem da autoridade superior do districto foi revogada.

E os fumistas impenitentes, voltaram a encher de fumo os carros electricos.

A Liga reclamou, novamente, avistando-se com o sr. Governador Civil; mas a verdade é que, até hoje, a prohibição de se fumar, nos carros electricos, não voltou a observar-se.

A' reclamação da Liga de Profilaxia Social, juntamos a nossa, dando todo o

—Há cinco irmãos: uma delas anda sempre a despir as outras.

—São as agulhas de meia.
28
—O pai minga; a mãe cresce; e as filhas trabalham.

—O novelo, a meia e as agulhas.
29
—¿Qual é a coisa que quando anda faz um rasto e quando para faz três?

—Um carrinho de mão.
30
—¿Qual é a comida que quanto mais ferve mais dura está.

—O ovo.
31

—¿Quantas pilulas poderá um doente tomar em jejum?
—Uma; se tomar segunda, já não o fará em jejum.

32
—¿Com que se parece metade dum queijo?
—Com a outra metade.

33
—Atirei um ovo a uma pedra e não se quebrou.

—A pedra não se quebrou.
34
—¿Como é que se pode fazer do pas-

apoio a esse pedido que, já agora é um desejo ardente de todas as pessoas que, não podendo tolerar o cheiro do tabaco, não devem ser compelidas a suportá-lo porque isso constitue uma violência inaudita que não se deve tolerar.

CONTORNANDO A LITERATURA

VI

A história nos primeiros tempos da literatura. Os cronistas

Os primeiros para a História manifestam-se nos «Croniões» ou nos «Livros de Linhagens». Mas não esqueçamos que os «Croniões» pecam pela falta de censo histórico na narração dos factos.

Desde o começo da nacionalidade, Portugal necessitava de coleccionar noticias dos seus valiosos feitos, mas essa necessidade só foi compreendida mais tarde no reinado de D. Duarte.

Foi este rei que criou o cargo official de cronista do reino.

Foi Fernão Lopes, (o Pai da Historia) que por D. Duarte foi «encarregado de poer em charonica os feitos de su padre».

O primeiro cronista official, foi portanto Fernão Lopes. Fosse D. Duarte levado pela piedade filial ou fosse pelo desejo de transmitir á gerações vindouras, o que havia de grandioso nessa época de esplendor que começava, o que é certo é que a criação de tal lugar, representa para nós qualquer coisa de importante.

Como é de imaginar, os cronistas

sado presente?
—Fazendo um presente de figos passados.

35
—Dizia um hortelão: quanto mais ralos mata, mais ralos ficam.

—Mais afastados ficam.
36
—¿Como poderá um velho tornasse moço?

—Assoldadando-se.
37
—¿Quais são os homens que podem estar numa parte e ter o corpo noutra parte?

—Os militares.
38

—¿Que diz o caçador quando vê uma lebre?

—Diz para (dispara).
39

—Um caçador atirou a duas rôlas e ficaram mais vivas.

—Ficaram mais rôlas vivas.
40

—Um homem tinha três cães, mas levou-lhe o diabo um. Quantos lhes deixou?
—Quatro, visto que o presenteou com um, tendo aquele homem já três. (Continúa)

Coleção agraria**COELHOS**

Acaba de sair o n.º 2 da «Coleção Agraria: COELHOS, útil edição da Biblioteca Agrícola, que se publica em Lisboa.

Este interessante tratado original do snr. A. Avilez Simas, criador-amador com longa prática, premiado em várias exposições de cunicicultura, insere: Suas raças — Características — Criação — Alimentação — Instalações — Doenças — Tratamentos — Conselhos úteis a todos os criadores de coelhos — Curtido — Conservação — Desengorduramento e lustragem das péles.

A edição profusamente ilustrada é da Biblioteca Agrícola — Rua de S. Bento, 279 — Lisboa — e o seu preço é de 2\$50 cada.

Dr. Antonio Abreu

Encontra-se em Lisboa este nosso presadissimo amigo e inteligente quintanista de direito, querido filho do nosso bom amigo snr. José Augusto de Almeida Abreu, digno chefe da Secretaria da Camara deste concelho.

«O BARCELENSE»**Um quarto de Seculo**

O nosso illustre confrade da visinha cidade de Barcelos, festeja hoje o seu quarto de seculo, 25 aniversario de publicação naquella cidade povoação onde tem prestado relevantes serviços á sua terra natal, á historia da sua vila e concelho e á causa que todos nós advogamos — o engrandecimento local e o desenvolvimento progresivo da Patria.

«O BARCELENSE», é um dos semanarios que honra a imprensa em toda a extensão da palavra, motivo porque hoje, nesta hora de alegria e prazer, por ter atingido um quarto de seculo, que representa maior idade, lhes enviamos os nossos mais sinceros parabens, fazendo ardentes votos pelos felizes anos a percorrer com a mesma ufania dos passados.

O *Espozendense*, que conta presentemente 48 anos de existencia associa-se de alma e coração a esta festa tão simpatica e alegre do illustre colega abraçando neste momento o amigo sincero snr. Rogerio Calás de Carvalho, seu director, administrador e proprietario, bem como todos quantos se associam a esta significativa manifestação promovida pelos amigos sinceros do «Barcelense».

TAXA MILITAR

Termina em 29 do corrente o praso para pagamento volun-

tario da taxa militar. Ahi fica o aviso.

Nomeação justa

Acaba de ser nomeado e colocado como Secretario de Finanças no concelho de Benavente, o nosso amigo e subscritor, snr. Joaquim Nogueira Guerra.

Ao nosso amigo enviamos sinceros parabens pela sua nova colocação, muito justa e merecida.

O cruxifixo nas escolas

O snr. Dr. Carneiro Pacheco, nas Bases de uma proposta de lei, na qual faz denominar «Ministério de Educação Nacional», o que até agora era «Ministério de Instrução Pública» estabelece que seja colocado um cruxifixo, em todas as escolas públicas de ensino infantil e elementar, no alto e por detrás da cadeira do professor, como simbolo da verdadeira educação crista, garantia de civilização, de ordem e do progresso.

Com estadistas desta envergadura e desta coragem, é que o Estado Novo se dignifica.

Taxas de Caça

As guias para pagamento da taxa de reserva da caça são passadas pelas circunscrições florestais e pagas nas repartições de Finanças, correspondentes á residencia dos interessados.

Comarca de Espozende**ARREMATACAO**

(1.ª praça)

No dia oito da Março proximo, pelas 10 horas, á porta do Tribunal, na execução que o Ministerio Publico move a Luís Augusto Peres Felipe, casado, de Curvos, se hão-de arrematar em hasta publica, e pelo maior preço oferecido sobre a sua avaliação os bens seguintes:

Moveis

1.º—Uma meia comoda de castanho que vai á praça por oitenta escudos 80\$00

2.ª—Um oratorio com uma Cruz e um cruxifixo, vai á praça por duzentos e vinte escudos 220\$00

3.ª—Uma cama de ferro, vai á praça por vinte escudos 20\$00

4.ª—Uma caixa de pinho, vai á praça por dez escudos 10\$00

5.ª—Uma comoda -Secretaria, em mau estado, vai á praça por vinte e cinco escudos 25\$00

6.ª—Uma vasilha de eucalipto, vai á praça por vinte escudos 20\$00

7.ª—Um tronco de eucalipto, vai á praça por cem escudos 100\$00

Imoveis

8.ª—Uma leira de mato no Soarge, logar de Frossos, Curvos, vai á praça por duzentos e cinquenta escudos 250\$00

9.ª—Uma leira de mato nas Barreiras, Frossos, Curvos, vai á praça por cem escudos 100\$00

10.ª—Uma leira de lavradio, com arvores, na Bouça Redonda, Curvos, vai á praça por mil quatrocentos e vinte escudos 1.420\$00

11.ª—Uma leira de lavradio nas Travessas, Abelleira, Curvos, vai á praça por oitocentos e quarenta escudos. 840\$00

Pelo present são citados todos os credores incertos.

Espozende, 8 de Fevereiro de 1936.

O Juiz de Direito,
J. Câmeira.

O chefe da 1.ª Secção,
Antonio Alves Cunha.

A PATRIA**Sociedade Alentejana de Seguros**

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agricola, Accidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

CASA

Vende-se ou aluga-se no centro da vila por preço tentador.

Nesta redacção dão-se todas as informações necessarias a quem pretender.

Artur Boaventura Rego

ESPOZENDE

ESPOZENDE

Cimento Tejo

a marca mais conhecida e garantida por o fabrico moderno

DEPOSITARIO

CASA DE FERRAGENS VIDROS E TINTAS

BERNARDO GONCALVES UNES

Rua Direita — ESPOZENDE

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças da robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drogeries

DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem — 18 a 22 — LISBOA

NOVIDADE

ESPOZENDE

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72

paginas, 3 escudos.

Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZEN-
DENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.

A venda na Papelaria Miranda,
Largo da Celçada, BARCELLOS.

Conquistador

O melhor papel para cigarros
Vende se na HAVANESA